

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.005 DO CONSELHO PLENO
Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020

01	Aos oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, às catorze horas, realizou-se a Sessão
02	Plenária nº 1.005, em ambiente virtual, sob a presidência da Conselheira Teresa Roserley
03	Neubauer da Silva (Rose Neubauer) . Contou com a presença das Conselheiras Titulares
04	Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Fátima
05	Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Marina Graziela
06	Feldmann, Sueli Aparecida de Paula Mondini e Neide Cruz, e dos Suplentes Fátima Aparecida
07	Antonio, João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de
08	Santana, Maria Adélia Gonçalves Ruotolo, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey.
09	No Expediente da Presidência , a Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas a todos e
10	justificou ausência da Suplente Helena Singer. Em seguida, colocou em discussão as Atas das
11	Sessões Plenária Ordinária nº 1.004 e Conjunta de Câmaras nº 09/2021, ambas de 01.07.2021,
12	que foram aprovadas. Na sequência, a Presidente Conselheira Rose Neubauer passa à Ordem
13	do Dia: 1) Apresentação da Tese de Doutorado da Profª Drª Maria Tereza Rangel Arruda
14	Campos – “Teias do tempo: o jovem do Ensino Médio como sujeito na gestão do futuro” . A
15	Presidente Conselheira Rose Neubauer apresenta um breve currículo da Profª Maria Tereza
16	Rangel Arruda Campos , e registra a presença da Profª Leila Portella e da equipe da
17	Coordenadoria Pedagógica – COPED da Secretaria Municipal de Educação – SME: Claudio
18	Maroja, Lisandra Paes e Talita Vieira Roberto. Em seguida, passa a palavra para a Profª Maria
19	Tereza . Com a palavra, a Profª Maria Tereza agradece o convite feito pela Presidente
20	Conselheira Rose Neubauer , por quem tem grande admiração, e diz sentir-se honrada por
21	essa oportunidade. Agradece também a presença de todos, e sente-se feliz por reencontrar
22	pessoas com quem já trabalhou quando esteve na Secretaria de Educação do Estado de São
23	Paulo, Conselheiras Neide Cruz e Vera Wey, oportunidade de suma importância na construção
24	de um novo olhar sobre a Educação. Comenta que já trabalhou com o Ensino Médio em
25	diferentes posições: professora, editora, autora de material didático, no MEC, na Secretaria de
26	Educação do Estado e como pesquisadora. Na pesquisa, desde o Mestrado, analisa o Ensino
27	Médio, organizando sua experiência a partir do teórico Mikhail Bakhtin. Sempre esteve
28	envolvida com os materiais didáticos e editais, quando se perguntou: onde estão os
29	estudantes? Sentia a falta da voz dos estudantes, de olhar para eles. Além disso, antecedendo
30	o doutorado, foi à exposição de um fotógrafo francês, especialista em fotos aéreas, que
31	descobriu o indivíduo quando em uma emergência pousou em uma aldeia muito pobre no
32	Mali. A exposição contava com vídeos buscando ouvir cada pessoa, e a mensagem de que
33	devemos conviver com o diferente, pois, do contrário, não há projeto de sustentabilidade
34	possível. A aproximação com o indivíduo na exposição a impactou, trazendo o desejo de se
35	aproximar do indivíduo que estava no Ensino Médio, e assim fez o doutorado olhando para o
36	estudante do Ensino Médio. O Ensino Médio deveria contar com cerca de 16 milhões de
37	alunos, mas tem aproximadamente 8 milhões e talvez, após essa Pandemia, haja um número

38 ainda menor, e observando esse cenário muita gente indaga onde estão os que estão fora,
39 mas em sua pesquisa escolheu conhecer quem são aqueles que ficam no Ensino Médio, em
40 uma realidade excludente. Considera que falar disso, nesse momento, é importante, pois
41 estamos à porta da implementação de uma nova Base Curricular, que somente fará sentido se
42 de fato olharmos para esse sujeito, para esse estudante do Ensino Médio que precisa ser
43 sujeito dele mesmo, pois ele precisa ter seu projeto de vida. A **Profª Maria Tereza** projeta em
44 tela uma apresentação sobre seu doutorado, *“Teias do tempo: o jovem do Ensino Médio como*
45 *sujeito na gestação do futuro”*. Inicia abordando que a BNCC coloca uma forma mais orgânica
46 de olhar para o conhecimento, através das áreas, e o foco em competências e habilidades,
47 ficando os questionamentos: para quem e para quê é o Ensino Médio? Apesar do
48 reconhecimento da importância do capital do Ensino Médio para a sustentação de um projeto
49 de desenvolvimento para o país; apesar dos esforços dos governos democráticos pós-ditadura
50 no sentido da inclusão e no sentido de dotá-lo de feição própria, deixando de ser propedêutico
51 ou profissionalizante, o Ensino Médio ainda apresenta fragilidades. Quanto à qualidade, os
52 resultados não são alentadores, como mostram diferentes avaliações de desempenho, e
53 pesquisas sobre as causas de evasão que apontam que 27,1% evadem por precisarem
54 trabalhar, 10,9% não encontram vagas, outros motivos 21,7%, e o mais assustador é que
55 40,3% evadiram por falta de interesse, o que é possível concluir que esse Ensino Médio não
56 está interessando o jovem. Sua pesquisa no doutorado investigou quem era o estudante do
57 Ensino Médio, aquele que permaneceu na escola, analisando entrevistas gravadas com
58 estudantes da rede pública para investigar: 1) que sujeitos se afirmam discursivamente nas
59 entrevistas? 2) que possibilidade de futuro o discurso dos entrevistados projeta? 3) quanto o
60 Ensino Médio participa dessa projeção? Sua investigação buscou os sujeitos discursivos, e
61 escolheu como campo cidades consideradas médias em Minas Gerais, por ocuparem a porção
62 relativamente central do país, Estado que possui as 6 escolas públicas entre as 20 mais bem
63 avaliadas no Enem de 2012 e que apresenta um dos mais altos IDEBs dentre as escolas
64 públicas (3,4 em 2011 e 3,7 em 2013). Foram gravadas e transcritas entrevistas com 24 alunos
65 do Ensino Médio público dos municípios de Diamantina e Serro, em escolas centrais e
66 periféricas dessas cidades, todos estudantes concluintes. As entrevistas se baseiam em um
67 roteiro de questões que pode ser dividido em 3 grandes partes: 1) uma mais pessoal, que
68 investiga valores a partir de questões voltadas para a vida em família, memórias, medos,
69 crenças, entre outras, e tem uma âncora forte no passado, mas também se volta ao presente;
70 2) outra voltada para planos e desafios, pensando o futuro; e 3) outra ancorada
71 principalmente no presente, querendo saber como o sujeito percebe a escola, sua trajetória
72 escolar. A análise investiga os sujeitos na verticalidade e na horizontalidade, metodologia que
73 precisou criar considerando a densidade das entrevistas. Cada entrevista corresponde a um
74 enunciado completo (um evento único) e investiga o tema dos sujeitos: que projeto
75 enunciativo-discursivo se constrói em cada enunciado. Em seguida, toma o conjunto das
76 entrevistas como um único enunciado para investigar o sujeito coletivo: o quanto da
77 singularidade pode ser estendida ao conjunto dos sujeitos e como os diferentes tempos e
78 temas são construídos pelo coletivo dos sujeitos. Na sequência, a **Profª Maria Tereza**
79 apresenta alguns exemplos de enunciados e como realizou a análise. Quando da análise

80 vertical dos sujeitos, chegou a um tema ou uma identidade enunciativo-discursiva de cada
81 sujeito: a cautela e a sobriedade, a experiência do perdão, a família como fenda, o
82 enfrentamento da dor e o desejo radical de verdade. Estes são temas que se afirmam em
83 enunciados construídos na interação com o sujeito entrevistador a partir de um roteiro
84 elaborado enquanto pesquisadora, enunciados no quadro da apreciação emocional-volitiva
85 dos sujeitos. A análise vertical permite identificar os centros de valor que cada sujeito
86 individual sustenta e oferece uma trilha para a investigação sobre o sujeito coletivo. A análise
87 horizontal quer entender como esses centros de valor se apresentam no conjunto das
88 entrevistas, e está organizada nos grandes blocos que orientam o roteiro de questões: família,
89 memórias, os projetos de futuro e as percepções da escola. No sujeito coletivo, a família é um
90 valor central, colocada nos planos de futuro, na centralidade da vida cotidiana, na memória
91 dos afetos mais caros e na intimidade de suas inquietações. Ainda enquanto sujeito coletivo há
92 muitos planos para o futuro, principalmente o de fazer faculdade, e reforçam que querem “ser
93 alguém”, “ter casa”, “ter filhos, expressando um movimento na direção da estabilidade.
94 Também para o sujeito coletivo, os desafios se colocam na direção da instabilidade, exigindo o
95 deslocamento dos sujeitos, físico e pessoal, já que pode implicar mudança de mentalidade,
96 comportamento e atitude. Ao expressar disposição para o deslocamento, em direção ao
97 estável ou ao instável, seguem no movimento da vida afirmando uma voz que deseja superar a
98 condição imediata (as experiências difíceis, traumáticas, violentas, uma escola insuficiente) e
99 ao mesmo tempo se qualificar para a concorrência futura, imposta pelo mundo do trabalho,
100 tratando-se de um sujeito que se coloca a favor de um movimento para frente, da realização,
101 de afirmação da vida. Quando eles avaliam a escola, há muitas críticas, citando a estrutura
102 precária, o diretor que não ouve e/ou que não impõe autoridade, ao professor que falta ou
103 que deixa de fazer as tarefas da própria docência, ao aluno que não estuda e que reproduz ali
104 a violência que também está fora da escola, enfim, embora reconheçam criticamente que a
105 “escola é um lugar pequeno”, enxergam-na também como um lugar grande, do qual é possível
106 saltar para outro mundo diferente daquele onde vivem, ou seja, o sujeito coletivo reconhece a
107 escola como lugar fundamental. Com a investigação dos valores, o que sobressai é a empatia,
108 que coloca o sujeito sob o prisma da ética, da afirmação de uma responsabilidade coletiva, na
109 sustentação de um lugar que quer garantir o meu, o seu e o deles. No mundo violento da
110 corrupção, da descrença na política, resiste a valorização da humildade, do respeito, da
111 solidariedade, do conhecimento, do mérito, da disposição para o trabalho, e essa resistência
112 compõe uma gramática de afirmação do coletivo, uma ética que por si só pode ser entendida
113 como resistência. A **Profª Maria Tereza** lembra que a nova BNCC foi desenhada para o
114 estudante que abandonou a escola, como uma nova oportunidade, garantindo conteúdos
115 mínimos para o vasto território nacional. Além disso, a LDB flexibiliza as possibilidades de
116 organização, as trajetórias, os períodos, o que é muito importante. A nova BNCC coloca a
117 organização por áreas, com foco nas competências e habilidades, com o conceito de educação
118 integral como sustentáculo, com a construção intencional de processos educativos que
119 promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses
120 dos estudantes. Portanto, uma educação integral para esse estudante que está no Ensino
121 Médio que é empático, que está disposto ao movimento, que deseja fazer faculdade, mas tem

122 o olhar pragmático para a situação do momento, esse jovem é o sujeito da educação integral
123 que desejamos preparar para os desafios da sociedade contemporânea, para que ele possa ter
124 esse projeto de vida, pois eles estão abertos para o movimento da vida. Para ter um projeto de
125 vida, é preciso ser protagonista: ter voz, argumentar, considerar a coletividade e a própria
126 identidade. Ser responsável é ter a capacidade de responder por suas escolhas, por seu lugar,
127 um lugar que é discursivo, que é social, que é cultural e que é possível sustentar. Dessa forma,
128 a configuração da nova BNCC é importante nas propostas da escola, com um novo modo de
129 conceber o conhecimento, uma proposta mais orgânica, atingindo um outro patamar de
130 compreensão, considerando que hoje os estudantes têm acesso a múltiplas informações. As
131 áreas do conhecimento colocam foco no que pode haver em comum e nas competências e
132 habilidades, mas os componentes não perdem sua singularidade. Dessa forma, a metodologia
133 deve estar aliada ao propósito de desenvolvimento integral e de uma consciência da própria
134 voz: aluno ativo, dinâmicas variadas e atividades teóricas e práticas. Para finalizar, cita trecho
135 do documentário “*Nunca me sonharam*”, de 2017, em que um estudante relata que nunca o
136 ensinaram a sonhar, e acredita que a Educação pode dar a sustentação para que os jovens
137 possam sonhar, com modos e objetos mais significativos para o estudante. Os jovens ouvidos
138 na sua pesquisa afirmam sonhos, projetos, desafios, e para terem viabilidade, precisam ecoar
139 em um projeto de escola e de país que os inclua, para que suas escolhas não sejam apenas
140 falta de escolha. Mas, para isso, é preciso que haja espaço para as projeções, para a
141 descoberta e o desenvolvimento de vocações, para a verdadeira inclusão no universo do
142 trabalho, das realizações pessoais. Além disso, é preciso que o Professor seja parceiro desse
143 jovem, e que também possa sonhar. Com o término da apresentação, a Presidente
144 **Conselheira Rose Neubauer** cumprimenta a **Profª Maria Tereza** pela exposição de uma tese
145 teórica amarrada com a realidade, com os atuais desafios das Redes públicas. O Ensino Médio
146 é complexo, e há um caminho difícil pela frente, mas acredita que a Rede Municipal de São
147 Paulo conseguirá ter essa percepção para trabalhar com esses jovens os seus sonhos e a
148 realidade que enfrentam. Em seguida, abre a palavra para que os Conselheiros façam seus
149 questionamentos e comentários. A **Conselheira Maria Cecília Carlini** parabeniza a **Profª Maria**
150 **Tereza** e diz o quanto ficou emocionada sabendo que alguém se dedica, aprofunda seus
151 estudos, para olhar o sentimento desses estudantes, não os julgando como pessoas lacunares
152 que falta pai, falta mãe ou falta livro, mas o olhar é para a potência deles. Acredita ser
153 importante que os professores conheçam essa pesquisa, a fim de extinguir o julgamento
154 coletivo negativo e para que tenham a convicção de que os estudantes atuam no seu destino.
155 Pergunta se a **Profª Maria Tereza** pensou em uma pesquisa semelhante para os estudantes
156 mais jovens, do Ensino Fundamental. A **Profª Maria Tereza** responde que também ficou muito
157 emocionada ao longo do processo de pesquisa, e considera que os estudantes não são vítimas,
158 pois quando somos sujeitos somos partícipes, e olhar para o jovem como sujeito e não como
159 vítima é quando se tem de fato a possibilidade de apostar. Diz que não fez a pesquisa com
160 crianças menores, e que seu foco foram os jovens de 16 e 17 anos, o que possibilitou o grau de
161 elaboração do seu trabalho, mas nada impede de se fazer algo semelhante com crianças a
162 partir dos 10 anos. A **Conselheira Marina Feldmann** também parabeniza a **Profª Maria Tereza**
163 e expressa sua alegria por ver o nome da Profª Beth Brait como orientadora dessa pesquisa,

164 uma grande companheira na PUC. Parabeniza o trabalho pela relevância epistemológica, social
165 e cultural do objeto de pesquisa, que expressa também a riqueza da sua vida enquanto
166 pesquisadora, pois ninguém pesquisa aquilo que não lhe toca, aquilo que não lhe faz sentido, e
167 a pesquisa marca o pesquisador. Nesse sentido, diz ter ficado muito emocionada, pois há 26
168 anos defendeu a sua tese de doutorado cujo o tema era o ensino de segundo grau, quando
169 pesquisou em uma escola noturna estadual paulista qual era o valor formativo do trabalho em
170 relação ao aluno trabalhador na articulação com a escola, mas não se aventurou na teoria
171 bakhtiniana pois não tinha propriedade à época, mas fez a análise do discurso com base na
172 teoria da Laurance Bardin, com as categorias da negatividade e da positividade do trabalho.
173 Percebe que, embora a pesquisa da **Profª Maria Tereza** esteja na centralidade dos dias atuais,
174 muitos problemas permaneceram tais como o não reconhecimento dos sujeitos que são
175 dotados de voz, que têm suas percepções, que têm os seus valores. Concluiu à época que,
176 apesar das condições adversas, dos problemas econômicos, sociais, principalmente do aluno
177 trabalhador, havia na fala desses sujeitos um sentido de positividade, de querer um futuro
178 melhor. Contraditoriamente eles expressavam tristezas, desalentos, mas também
179 apresentavam alegrias, esperanças na possibilidade de mudança. Acredita que o projeto de
180 vida, em relação à BNCC, deva ser dos estudantes articulados aos da escola, mas precisa-se
181 articular isso a um projeto de país, porque é muito difícil que nós tenhamos projetos
182 individuais dos sujeitos ou mesmo das escolas, se não analisamos o contorno cultural, político,
183 econômico e social que circundam os mesmos. Por fim, reforça o quanto é belíssima a
184 pesquisa da **Profª Maria Tereza**, algo que deve subsidiar professores e gestores na
185 implantação do Novo Ensino Médio. A **Profª Maria Tereza** agradece exaltando a sua
186 orientadora Profª Beth Brait, e concorda que é preciso um projeto de país, algo a ser
187 construído no longo prazo, mas é possível começar a implementar algum *modus operandi* para
188 que esse jovem comece a ser sujeito dele mesmo. A **Conselheira Neide Cruz** parabeniza a
189 apresentação e também diz estar muito emocionada. Comenta que a **Profª Maria Tereza**
190 captou e analisou muito bem as mensagens dos alunos, que apontam exatamente para o
191 Ensino Médio que pretendemos. Pergunta se foram entrevistados estudantes do período
192 noturno. A **Profª Maria Tereza** responde que não entrevistou, pois não havia noturno nas
193 escolas da sua amostra, mas entrevistou alunos da zona rural da cidade de Serro, com
194 diferenças pontuais com relação aos da cidade como, por exemplo, o desejo de continuar
195 trabalhando com a terra. A **Conselheira Silvana Drago** inicia cumprimentando a **Profª Maria**
196 **Tereza** pela análise vertical e horizontal das entrevistas e o estabelecimento de critérios para a
197 análise dos discursos. Considera importante a discussão dessa pesquisa nas escolas,
198 principalmente para a compreensão dos estudantes por parte dos professores, a ideia de
199 protagonismo ligado à responsabilidade. Pensa que, se são poucos os estudantes que chegam
200 ao Ensino Médio, menos ainda são os estudantes com deficiência que alcançam essa
201 modalidade. A metodologia aplicada, de ouvir quem está concluindo, é importante para
202 compreender quais são os fatores que possibilitaram essa continuidade dos estudantes, o que
203 foi oferecido, quais foram as soluções. A **Conselheira Cristina Cordeiro** pergunta, com base no
204 relato utilizado como exemplo da aluna que sofreu violência sexual, que hoje é seu objeto de
205 trabalho, de que é preciso mais espaços de escuta, se a escola terá esse espaço. A **Profª Maria**

206 **Tereza** diz que a escola já tem esse espaço, e em sua opinião é um espaço que deve estar no
 207 cotidiano da escola, no modo como se encaminha o trabalho no dia-a-dia para que o
 208 estudante seja sujeito da aprendizagem dele, considerando as ideias, as sugestões, envolvê-lo
 209 nas atividades. A literatura, por exemplo, permite uma mediação das mais variadas questões,
 210 que afetam a vida de todos, o que é um espaço de escuta muito poderoso. A Presidente
 211 **Conselheira Rose Neubauer** relembra um projeto, que fizeram na Rede Estadual, em que os
 212 professores de Língua Portuguesa e Artes orientavam os estudantes na escrita de peças de
 213 teatro e posterior atuação, experiência que foi muito interessante, pois todas essas
 214 necessidades de se colocarem, falarem dos seus problemas, das suas dúvidas, das violências
 215 que sofriam, os sonhos e a realidade, enfim, algo que os adolescentes necessitam. Concorda
 216 que pode ser difícil aplicar essa metodologia de pesquisa em crianças de 10 anos, pois talvez
 217 eles não tenham ainda clareza com relação aos seus projetos, mas acredita que, com os
 218 estudantes dos últimos anos do Ensino Fundamental esse processo seja possível, grupo este
 219 que tem um número significativo com defasagem idade-série e também com os estudantes da
 220 EJA noturno. Além disso, é possível abrir esses espaços de escuta dentro do próprio Currículo,
 221 pois os adolescentes passam por um momento em que questionam o que será da vida deles,
 222 quem eles serão, quem eles percebem que pode ser, enfim, refletir sobre a vida deles no curto
 223 e no médio prazo. A **Conselheira Karen Andrade** cumprimenta a **Profª Maria Tereza** por
 224 compartilhar seus sonhos e sua pesquisa focada nesse grupo da população que todos buscam
 225 entender e oferecer o que há de melhor, e a apresentação da tese motiva, principalmente, a
 226 CAFEM e seus estudos. Além disso, acredita que o estudo da **Profª Maria Tereza** pode
 227 contribuir no trabalho dos Diretores de EMEFs. Pergunta, sobre o colocado na apresentação
 228 das expectativas dos jovens sobre ter algum apoio para o início da vida profissional, como a
 229 **Profª Maria Tereza** enxerga essas políticas públicas de bolsas, como as que haviam nos
 230 CEFAMs. A **Profª Maria Tereza** se coloca à disposição para falar com Diretores e equipes
 231 escolares de Unidades da Rede, e concorda que essas alternativas são benéficas, pois os jovens
 232 têm essa consciência de que precisam entrar no mercado de trabalho. Considera que não
 233 podemos impedir o movimento desses jovens, e que devemos oferecer oportunidades para
 234 que eles possam se colocar, para que possam perceber suas dificuldades e limitações. A
 235 **Conselheira Vera Wey** diz ser um prazer rever a **Profª Maria Tereza**, e explica que o CME está
 236 discutindo a implantação do Novo Ensino Médio, e na questão entre a realidade e o sonho,
 237 pergunta quais são os principais desafios na implantação do Novo Ensino Médio para os
 238 professores das diferentes áreas, do ponto de vista da Escola. Como transformar tudo isso
 239 numa atividade da Escola, pois percebeu na apresentação que quase tudo o estudante
 240 conquistou sozinho e fora da Escola? A **Profª Maria Tereza** responde que não é fácil, e sobre o
 241 ponto de vista dos professores, percebe a angústia deles, principalmente com a questão de
 242 trabalhar em áreas, a organização da Escola e dos professores para atender a essa demanda de
 243 não refrear o impulso e ao mesmo tempo oferecer alternativas para atender as necessidades
 244 mais imediatas, algo que é muito difícil. Acredita ainda que devemos tratar o Ensino Médio
 245 como a LDB trata, como final da Educação Básica, não insistindo no Ensino Técnico.
 246 Trabalhando as áreas de conhecimento de um modo mais dinâmico, chamando o aluno para o
 247 centro da aprendizagem e com atenção especial ao espaço do Projeto de Vida. Considera ainda

248 que as Escolas têm muita dificuldade na elaboração de um Projeto, e pensa que é preciso
249 colocar as áreas de conhecimento em diálogo, com a participação de toda a equipe com a
250 Escola para a formulação do seu projeto curricular, com apoio da Supervisão. A **Profª Leila**
251 **Portella** agradece o convite para participar da Sessão e diz estar muito contente por rever
252 todos os amigos Conselheiros. Cumprimenta a **Profª Maria Tereza** e relata que, quando há
253 cerca de 10 anos esteve no Ministério da Educação, foi para participar da reforma do Ensino
254 Médio, que era integrado junto com os Coordenadores de Ensino Médio de cada Estado e cada
255 Secretaria, um trabalho muito intenso em que recolheram o que havia de desejo para a
256 transformação do Ensino Médio. Foram publicadas as Orientações Curriculares por áreas e, de
257 todo esse estudo, perceberam que há uma grande disposição dos jovens de participar, mostrar
258 os caminhos, falarem. No término do estudo, organizaram um fórum em que todos os Estados
259 foram apresentar seus projetos, com propostas surpreendentes. Mas esbarraram em um
260 problema, que é a questão do professor não se encaixar nesse aluno que está sedento por
261 fazer um outro curso, por ter um outro protagonismo, por trabalhar de outra forma. Nem o
262 professor nem as Universidades preparam esses professores para trabalharem dessa forma.
263 Portanto, considera muito difícil implantar algo novo se não chamar as Universidades também
264 para pensarem a reforma do Ensino Médio, com a participação dos Diretores de Escola que
265 serão os multiplicadores e motivadores dos professores, a fim de realizar um trabalho
266 integrado. Por fim, pergunta para a **Profª Maria Tereza** se ela percebeu, ao longo da sua
267 pesquisa, essa dissonância entre os alunos e os professores. A **Profª Maria Tereza** responde
268 que percebeu na fala dos alunos críticas ao Diretor que não dirige, ao professor que não dá
269 aulas, à falta que faz serem ouvidos, aos professores que faltam, à não continuidade. Os
270 estudantes têm uma visão crítica e são verdadeiros, pois elas não se dirigem somente aos
271 agentes da escola, mas também aos colegas que não estudam, que são violentos, que
272 atrapalham as aulas. Concorda que os professores são resistentes, têm muita dificuldade de
273 abraçar essa proposta, um pouco por desconhecimento, por medo, e um tanto por interesse,
274 por poder. Esse formato de Novo Ensino Médio não permite a acomodação, continuar sendo o
275 mesmo. A Presidente **Conselheira Rose Neubauer** considera que o Ensino Médio, no Brasil,
276 sempre foi o Macunaíma da Educação, pois nunca conseguimos definir o que o Ensino Médio
277 tem que ser, desde quando estudou nessa modalidade e era preciso escolher entre o
278 Acadêmico ou Científico, Clássico ou Profissionalizante, um perfil bem demarcado, os cursos
279 Clássicos para os filhos da elite, e os cursos técnicos para os filhos das classes trabalhadoras. A
280 LDB de 1996 coloca que o Ensino Médio deve preparar o aluno para o mundo do trabalho, e
281 agora isso muda novamente, em um bom sentido, pois o Ensino Médio sempre foi criticado
282 por ser enciclopédico, com muitas disciplinas trabalhando excessivamente o plano teórico e
283 pouco a prática. Seu receio, sobre a reforma, é perceber esse movimento de abrigar de tudo
284 um pouco com até quase 20 disciplinas sendo sugeridas: ou se trabalha a interdisciplinaridade
285 ou tudo ficará mais difícil para os estudantes. Se formos preparar para a Universidade,
286 teremos que limitar nas 14 disciplinas acadêmicas que o curso já possuía, com a possibilidade
287 de escolha de aprofundamento através dos itinerários. Todas as mudanças foram para
288 possibilitar os itinerários, inclusive para itinerários profissionalizantes. Como então organizar o
289 Ensino Médio? Queremos fazer uma escola que seja mais adequada para esse jovem e suas

290 necessidades, ou continuaremos sendo uma escola em que as licenciaturas, os cursos de
 291 formação de professores e as Secretarias estarão mais preocupados em como alocar os
 292 professores? A **Conselheira Sueli Mondini** acrescenta que devemos refletir exatamente sobre
 293 isso: que escola é essa que queremos para nossos jovens. O Conselho tem pensado na
 294 possibilidade de o estudante ter alguma qualificação, e pergunta sobre a sugestão da **Profª**
 295 **Maria Tereza** de que o Ensino Médio fosse no sentido mais acadêmico. A **Conselheira Fátima**
 296 **Antonio** parabeniza a **Profª Maria Tereza** por pesquisar o “copo meio cheio”, em um
 297 momento difícil da história, com muitas possibilidades de retrocessos. As políticas públicas
 298 precisam olhar para essas possibilidades e potencialidades, e fala do Trabalho Colaborativo de
 299 Autoria - TCA, importante experiência nos anos finais do Ensino Fundamental da Rede
 300 Municipal, em que os estudantes escolhem os temas que desenvolverão, temas mediados
 301 pelos professores e orientados para que sejam interdisciplinares para uma intervenção social,
 302 que tem revelado o quanto eles querem tratar sobre os dilemas da juventude, problemas do
 303 local em que eles vivem e as perspectivas de vida e o que pensam para o futuro, o que pode
 304 ser utilizado pelas Escolas para a elaboração do seu Projeto Político Pedagógico. A **Profª Maria**
 305 **Tereza**, respondendo à Conselheira Sueli Mondini, diz que sua pesquisa analisa a perspectiva
 306 dos alunos, e o que percebeu a partir dessa aproximação com os jovens é o desejo de realizar
 307 sonhos, mas também um certo pragmatismo. Fica preocupada, pois a Escola não tem
 308 condições de oferecer muitas opções profissionalizantes, e acredita que realizar parcerias
 309 possibilitam oportunidades mais variadas com a Escola responsável pela formação básica. A
 310 Presidente **Conselheira Rose Neubauer** reforça as diferenças entre a reforma do Ensino Médio
 311 de 1971 e a atual, quando a primeira obrigava a todos os estudantes fazerem o curso
 312 profissionalizante dentro da Escola, e desde 1996 é possível a qualificação profissional
 313 complementar ou posterior, e a nova reforma oferece outras possibilidades com os itinerários.
 314 A **Profª Maria Tereza** concorda, e completa que quando um curso não anula as possibilidades,
 315 ele terá outra procura, e essa é a esperança com o Novo Ensino Médio. A **Conselheira Sueli**
 316 **Mondini** parabeniza a pesquisa da **Profª Maria Tereza** que contribui com os estudos que o
 317 CME está fazendo sobre Ensino Médio e também sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA,
 318 pois quando do acolhimento do estudante nesta modalidade é importante o diálogo para
 319 compreender o que ele deseja. Também comenta que entendeu o ponto de vista da **Profª**
 320 **Maria Tereza** sobre o curso profissionalizante, e agradece a sua presença esclarecedora. Por
 321 fim, a Presidente **Conselheira Rose Neubauer** agradece a presença da **Profª Maria Tereza** e
 322 encaminhará a pesquisa na íntegra para todos os Conselheiros. A **Profª Maria Tereza** também
 323 agradece e diz que foi uma grande honra estar nessa Sessão do Pleno com todos, e se coloca a
 324 disposição para outras conversas. Com o avançar do horário e a necessidade de discutir o
 325 segundo ponto de pauta, o Decreto Estadual nº 65.849, de 06.07.2021, a **Presidente**
 326 **Conselheira Rose Neubauer** encerra a Sessão Plenária agradecendo a presença e participação
 327 dos Conselheiros e encaminha para a 10ª Sessão Conjunta de Câmaras. A Ata foi lavrada por
 328 Mayra Regina Vidal e o comprovante de participação na teleconferência será utilizado como
 329 lista de presença. São Paulo, 08 de julho de 2021.

**Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams,
conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)**

SESSÃO DO CONSELHO PLENO

REUNIÃO DO DIA 08/07/2021

Horário: 14h

PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
3. Fátima Cristina Abrão
4. Karen Martins de Andrade
5. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
6. Marina Graziela Feldmann
7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
8. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
9. Teresa Roserley Neubauer da Silva (Presidente CME)

SUPLENTE:

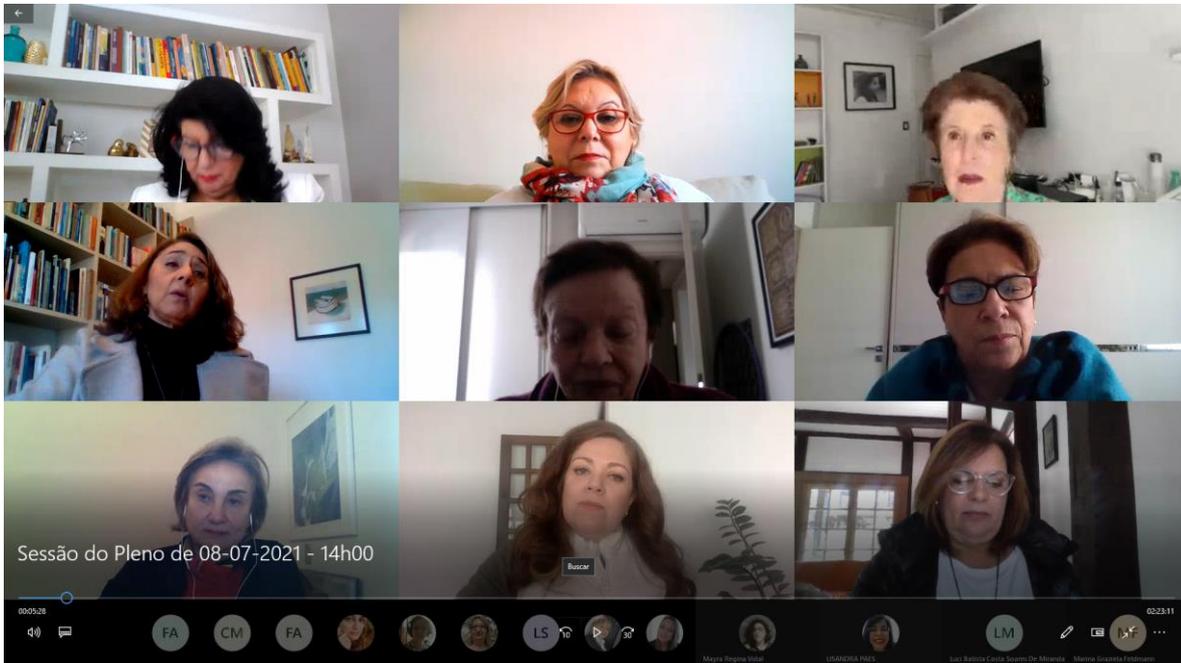
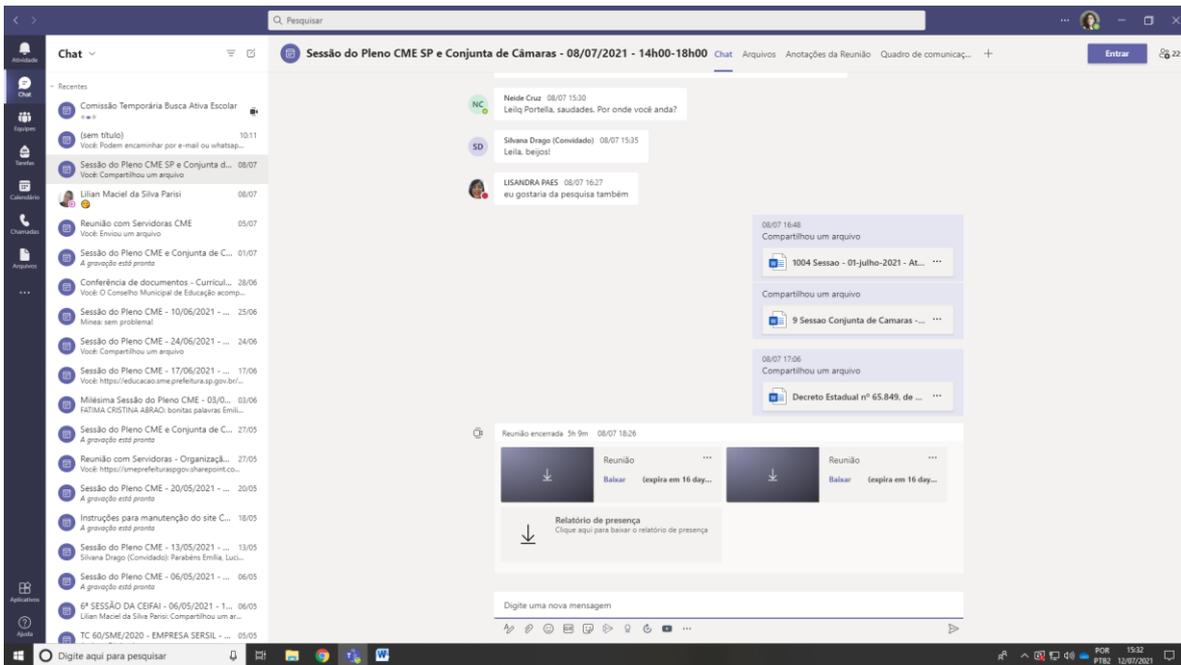
1. Fátima Aparecida Antonio
2. João Alberto Fiorini Filho
3. Luci Batista Costa Soares de Miranda
4. Lucimeire Cabral de Santana
5. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
6. Silvana Lucena dos Santos Drago
7. Vera Lucia Wey

Ata da 1.005ª Sessão Ordinária do Pleno – 08/07/2021

The screenshot shows a WhatsApp chat window titled "Sessão do Pleno CME SP e Conjunta de Câmaras - 08/07/2021 - 14h00-18h00". The chat history includes several messages from Mayra Regina Vidal regarding the meeting agenda and a "Relatório de presença" (attendance report) link. A message from Lisandra Paes at 13:54 says "boa tarde" and "boa tarde estou sem microfone mas estou aqui atenta". A system message at 14:00 indicates a document "1005 Pauta Pleno 08.07.2021.doc" was shared. A question from Florei (Convidada) at 14:46 asks about the need for a 2-year course pre-vestibular for university access. Lisandra Paes responds at 14:48 that it is not necessary. The bottom of the screen shows a text input field and a send button.

This screenshot continues the WhatsApp chat from the previous one. Lisandra Paes messages at 14:55: "Temos 9 escolas de Ensino Médio com mais de 2500 estudantes". Florei (Convidada) responds at 14:55: "Meu filho estudou em escola publica da Zona Leste, não fez cursinho e entrou na USP. Lógico que não podemos generalizar...". Lisandra Paes replies at 14:55: "a temática trazida pela professora é muito importante para esta faixa etária. Profª Maria Tereza... fizemos um movimento de escuta na Rede Municipal, que foi interrompido pelo isolamento social... pretendemos retomar... ter acesso aos resultados da sua pesquisa só nos mostra a importância dessa retomada". Lisandra Paes continues at 15:24: "Cesar Coll tem um livro excelente sobre a Psicologia da aprendizagem no Ensino Médio". Neide Cruz messages at 15:30: "Leila Portella, saudades. Por onde você anda?". Silvana Drago (Convidada) responds at 15:35: "Leila, beijos!". Lisandra Paes messages at 16:27: "eu gostaria da pesquisa também". System messages at 16:48 indicate documents "1004 Sessao - 01-julho-2021 - At..." and "9 Sessao Conjunta de Camaras ..." were shared. The bottom of the screen shows a text input field and a send button.

Ata da 1.005ª Sessão Ordinária do Pleno – 08/07/2021



Ata da 1.005ª Sessão Ordinária do Pleno – 08/07/2021



Ata da 1.005ª Sessão Ordinária do Pleno – 08/07/2021

